

DANÇAS DE SÃO NICOLAU

6 DE DEZEMBRO DE 1997

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE DO MINHO



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DO LICEU DE GUIMARÃES

AGRADECIMENTOS

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães agradece pública e reconhecidamente as facilidades e estímulos recebidos para a presente reedição das tradicionais FESTAS NICOLINAS e DANÇAS DE SÃO NICOLAU cumprindo-lhe destacar:

*CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
GOVERNO CIVIL DE BRAGA
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
GRUPO "OS TROVADORES DO CANO"
ASSOCIAÇÃO DA MARCHA GUALTERIANA
FÁBRICA DE CALÇADO PORTMAN
GABINETE DE IMPRENSA
CASA DO POVO DE FERMENTÕES*

e ainda pela colaboração prestada às nossas festas à *RÁDIO SANTIAGO* e *RÁDIO FUNDAÇÃO*.

Uma saudação especial a todos os jovens estudantes de Guimarães e em especial à Academia Vimaranesense pela alegria com que viveram a Festa Nicolina mantendo assim uma tradição centenária.

Também a todos os velhos Nicolinos que com muito esforço e dedicação tornaram possível este espectáculo.

UM SENTIDO BEM HAJA A QUANTOS, PELA PRESENÇA E PELO APLAUSO NOS ANIMAM A PROSEGUIR.

Na Torre dos Almadas, aos 6 de Dezembro de 1997

A DIRECÇÃO DA A.A.E.L.G.

PROGRAMA DAS DANÇAS DE SÃO NICOLAU DE 1997

Entrega dos PRÉMIOS AOS MELHORES ALUNOS DO LICEU
SIGA A RUSGA QUE AÍ VEM OS VELHOS NICOLINOS
VÃO COMEÇAR AS DANÇAS DE SÃO NICOLAU

DANÇAS DE SÃO NICOLAU

6 de Dezembro de 1997

<i>Textos e Letras</i>	Miguel Bastos Ricardo Gonçalves Rolando Sampaio
<i>Coreografia (quando houver...)</i>	José Almeida
<i>Cenografia</i>	Miguel Bastos
<i>Sonoplastia</i>	Carlos Cerca & Cia.
<i>Luminotecnia</i>	Carlos Cerca & Cia
<i>Caracterização</i>	Cada Um Faz A Sua
<i>Ponto Electrónico</i>	Capela Miguel
<i>Guarda-Roupa</i>	D. Edite Pereira Assoc. Marcha Gualteriana A. A. E. L. G.
<i>Voz "Off"</i>	Mikail Bozoff
<i>Adereços</i>	Assoc. Marcha Gualteriana
<i>Apoióscopos</i>	Etanor - Água da Penha Quinta Vila Beatriz Cervejaria Martins
<i>Orquestra</i>	Trovadores do Cano
<i>Ensaios</i>	Sede (ainda incompleta) dos Trovadores do Cano
<i>Agradecimento</i>	Jograís do Orfeão Universitário do Porto
<i>Realização</i>	A. A. E. L. G.
<i>Direcção Artística</i>	Miguel Bastos
<i>Direcção Musical</i>	Maestro Manuel Magalhães
<i>Coordenação</i>	A. A. E. L. G.
<i>Apoio Logístico</i>	Team Portman
<i>Apresentação</i>	Luís Correia
<i>Endereço Internet</i>	http://www.WC.pt

AVISO

Se não sabe ler, por favor volte a páginas s.f.f., Obrigado!

Caros amigos Nicolinos e demais curiosos que se deram ao grandioso esforço de aqui nos virem visitar, aqui fica o nosso apelo: sentem-se, apaguem os cigarros, limpem as velas, condicionem as partes pudendas no conforto da roupa interior, tirem o dedo do nariz e fiquem atentos, pois vamos levantar vôo rumo a mais umas Danças de S. Nicolau.

Entre as brumas da memória (onde é que eu já ouvi isto...) perdem-se as raízes da nossa Festa de S. Nicolau, que hoje mais uma vez voltamos a festejar, aqui em palco, ao vivo, com os melhores actores de sempre, e com a vossa subida e santa paciência. O encaixe conseguido com este espectáculo vai direitinho para o Fundo de Reconstrução da capela de S. Nicolau, local de culto dos Nicolinos e que a grande sapiência dos homens passados fez destruir, esperando contudo que a razão prevaleça e que mais este pedaço da História de Guimarães possa voltar a receber a fé Nicolina.

Assim, voltamos ao palco onde se vão passar as mais esquisitas e imprevistas coisas pois o guião foi integralmente produzido por um génio da dramaturgia moderna, mas os actores vieram directa e expressamente da Aldeia dos Macacos, o que nem sempre é garantia de qualidade. Veremos.

A todos quantos já nos conhecem, gracias por voltarem, o que é sempre surpreendente. Aos que ainda não tiveram que fazer este sacrificio o nosso bem-hajam e voltem sempre.

No Olimpo Júpiter e a sua descendência reúnem para analisar a vida dos homens...

Eu, *D. Nepomocenus Flicus-Flacus Pipus Bandullus*, por graça de Sua Majestade atroadora El-Rei Zabumba, Juíz

perpétuo da confraria de S. Nicolau de Guimarães, Poeta nefilibata dos idílios dos novos chafarizes, Conservador do Macacão das Dominicas, Membro de várias Academias científico-literárias, Embaixador em várias partes do mundo e ilhas adjacentes, Cavaleiro da Ordem dos Postalários, Ardido Cultural, Administrador desportivo-complexivo, Engenheiro de obras feitas, programadas e prometidas, Governador dos Bancos dos Reformados, Costureio-criador de roupa interior para as mais afamadas modelos, Conselheiro do Sopeirame, Ex-futuro-pré-candidato à autarquia local, etc., etc.,

Faço saber que continuam as Festas de S. Nicolau em Guimarães, e que por uma Portaria de D. Annoymo Gargantil, conhecido doutor Gramatico-Filosofico-Latinista, se vai realizar mais um espectáculo das Danças dos Novos, Velhos, Reformados e Decrépitos ao abrigo do disposto nos famosos Estatutos desaparecidos que regem o seu funcionamento.

Que o pano suba!

abertura musical

HINO DA CIDADE DE GUIMARÃES

Letra de Gaspar Roriz

*interpretado pelo Grande Coro Nicolino
acompanhado pela Orquestra de Câmara de "os Trovadores do Cano"*

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
É toda a nossa aspiração
Terra bendita, ó Pátria querida,
tens um altar dos filhos teus no coração
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
Sim, é toda a nossa aspiração

(CORO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé, Ó Inclita cidade*

Caminha avante, conquistando a glória
Que os filhos teus prende e seduz
Exibe altiva, Ó Pátria, a tua história,
Que à mocidade dá amor, vida e luz
Caminha avante, conquistando a glória
Sim, que os filhos teus prende e seduz

(CORO)

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade
Consagramos, com fervor,
Salvé, salvé, Ó Inclita cidade*

NO CASTELO

Afonso José Maria Magalhães
D. Muma José Almeida
Truão João Mesquita

NO CASTELO (I)

Truão Abram alas, abram alas
Vai começar o "Show" ...
Individualidades presentes
Individualidades ausentes
Autoridades, irmandades
Abades, frades, confrades,
Celebriedades, Universidades,
Raridades, Sumidades,

Beldades, Majestades
Mudem-se as mentalidades,
Que ao toque das Trindades
O Programa de Variedades

Vai dizer umas verdades,
Mostrar todas as vaidades,
Expôr as intimidades
Em várias tonalidades
Das nossas celebriedades,
das Vossas edilidades
e sem quaisquer maldades,
Aí estão as realidades!

Truão Xiu...
Vamos entrar no castelo
banhado pelo luar
Vejamos os aposentos,
Está D. Afonso a chegar

Afonso Muma, Muma. Ó Muma...
(25 anos de anos de casados e eu não a vejo...)
Truão, onde para ela?
Foi à praça, ao mercado?
estará a ver a novela?

Onde é que ela pára?
Quero tirar estas, botas,
são os calos e as varizes
... Olá, as meias estão rotas!

Tantos anos, tanta luta
labutas e desenganos,
Matar Mouros, castelhanos,
Não me perdoam os anos...

Truão Senhor, D. Dona Muma partiu cedo
disse-me que ia à modista,
depois às compras ao Xopingue
E no fim à Esteticista

Afonso À esteticista aquele estafermo?

Truão Se ela chega a fazer fitas
O meu senhor D. Afonso
Vai-lhe dizer das bonitas

Muma Afonso UhUh, já cheguei
Com um novo visual
Agora posso aparecer
No Jet-Set Nacional

Afonso Estás linda pareces um refresco!
Deixa-te estar assim,
Mandas cá um bigode
Pareces o Errol Flynn!

Afonso Há mulheres com mais buço
que aquele que tens tu
O Guterres cortou o bigode
ficaram os pelos no... peito

Muma Olha, antes buço que varizes
Eu tenho as minhas razões
Mostra que és um homem
Que ainda tens... cifrões

Muma Afonso dá-me dinheiro,
que eu não vivo só de ar
Tenho despesas já feitas
Tenho contas p'ra pagar

Afonso Já não tenho um só tostão
O fisco é um flagelo
É o IRS, é o IVA
É a sisa do castelo

Muma Afonso não temas mais
Não tenhas medo do fisco
Põe os olhos no exemplo
das Ruínas de São Francisco!

Truão Uns fogem aos impostos,
O Judas até esqueceu,
O outro não paga a Sisa,
E o palhaço...sou eu!

Afonso P'ra que o meu querido castelo
se mantenha e se governe,
Só me resta transformá-lo
numa Boîte de alterne

"O Castelo do Prazer"
Não me parece mal, não
Afinal aquilo à noite
É só... meninas da profissão...

Muma Podias pedir susídio
Daqueles a fundo perdido
Contratar alternadeiras
P'ra sustentar o partido

Afonso Sinto-me uma...

Muma Sinto Muma?

Afonso Sinto-me uma ave sem rumo...
Viajante sem destino,
Sou como um fio sem prumo,
P'ra lutar já não atino

Afonso Truão, avisa meu escudeiro,
Que o meu cavalo me traga
Vou ver como estão as obras
da auto estrada p'ra Braga

Truão É para já, Majestade...

Afonso Não sei que me deu de repente
Fiquei c'uma louca vontade
De desatar a Montar...

Muma Afonso deixa-te disso,
Olha a próstata...

Truão Senhor, vosso cavalo não anda
Nem puxado pela mão
Parece ser daqueles jeitosos
que só pega de empurrão

Afonso O meu cavalo é homossexual?

Truão Perdão, é *cavalossexual*...

Afonso O meu cavalo é *gay*?
será que atraca de proa?

Muma Olha às tantas é do *lobby*
que ataca lá p'ra Lisboa

Muma Cultura, elevação,
Arte, diabo-a-quatro,
Vamos então assistir
A uma peça de Teatro...

O JÚPITER-TIRANO

ou o Último dos Olímpicos

Tragi-comédia de um acto só

Traduzida do Latim por Libório Ferraz Tobias
(Tobias ou nó Tobias, eis a questão!)

Legendada em Vizelês

<i>Júpiter</i>	Luís Correia
<i>Mercúrio</i>	Cândido Costa
<i>Baco</i>	Damião Martins
<i>Vénus</i>	Ricardo Gonçalves
<i>Minerva</i>	Carlos Ribeiro
<i>Marte</i>	Rolando Sampaio
<i>Cupido</i>	José Neves
<i>Vasco da Gama</i>	José Ribeiro
<i>Luis de Camões</i>	José Almeida Fernandes
<i>Pimenta</i>	Augusto Costa

SINOPSE

Os Portugueses decidem ir à Índia por mar para conseguirem, volvidos 500 anos, fazer a Expo 98. Três navios vogam no Atlântico e estão, neste (nesse) momento a chegar ao Cabo das Tormentas.

Júpiter manda convocar o 191º. Consílio Extraordinário dos Deuses a fim de discutirem o futuro dessa viagem.

Baco, o primeiro a chegar, avisa, entretanto, o pai que Marte se pretende casar com uma humana que se vem a descobrir ser afinal Vénus, uma deusa disfarçada e que já era mãe solteira de Cupido.

Depois de sanado este episódio, Marte e Vénus tomam o partido dos Portugueses, Baco está frontalmente contra e Minerva vai dizendo palavras sábias em Latim como era moda nessa altura (e estamos a falar de antes do 25 de Abril de dois mil e tal A. C.).

Aparece o próprio Vasco da Gama, afamado marinheiro e comandante de cascas de noz, que evoca Luís de Camões, autor confesso de várias Telenovelas não televisionadas como foi o caso de "Os Lusíadas" que não tarda nada aparecerão na TV da Igreja falados em "Brasileiro" e por fim, em desespero de causa, evoca esse grande causídico-desportista, o próprio Pimenta one-man-show.

Após acesa discussão Júpiter manda que Mercúrio comunique a decisão do Consílio. Veremos qual...

intermezzo musical

TORNA-SE HORRENDO (O FADO DO ENCORNADO)

*A grande fadista Maria Vanessa
acompanhada à guitarra por Joaquim Passarinho
e à viola por Jerónimo Caracol*

(Miguel Bastos, Rui Costa e Diamantino Pinho)

Soube de fonte segura
a história p'r uma velhinha
quando vi estava à procura
caíra-lhe a dentadura
num penico que ela tinha

E a velhota lá dizia
que nem lembrava ao demónio:
homem que se distraía
a mulher lá lhe metia
facada no matrimónio

Mas um dia um desgraçado
disse c'um ar muito sério
que queria cantar o fado,
ele que era um encomado
e não sabia do mistério

O que vale é que houve alguém
Que lhe disse erguendo a fala:
"Encomado, nota bem,
que hoje não fique ninguém
encomado nesta sala!"

Foi a confusão geral
descobriu-se o encomado,
quem estava em Portugal,
esse manso era afinal,
o famoso *Rei do Gado*

A testa com tal adorno,
enfeitada vai crescendo,
é um ponto sem retorno,
é tamanha a dor de como,
um tipo torna-se horrendo

NO CASTELO (II)

- Truão* Andava triste, deprimido
Tudo me corria mal
era o cansaço inaudito
de fazer rir Portugal
- Experimentei tudo
O ácido, a estircnina,
O remédio do escaravelho,
o crack, as anfetaminas,
As pilulas de alho... os chafarizes
- Até que vi a luz ao fundo do túnel
a quinta-essência, o graal
A maravilha da vida moderna,
a solução final
- A alegria que eu queria
a razão da minha vida
vivia nuns mastodontes,
Nos Vasos da Avenida...
O Vaso essa conquista do homem moderno!
- Afonso* Ó Vasos que sois tão grandes
Que me ocupais o passeio
Deixai-me, ao menos, um palmo
p'ra eu passar pelo meio
- Truão* Não bastavam chafarizes
Nos vasos até se excedeu
demoliu os mamarrachos
E o palhaço... sou eu!
- Muma* Esta Câmara realizou
uma experiência diferente:
A clonagem em série
do chafariz impotente
- Muma* O comboio apareceu
P'ró Porto ir sem demoras
Mais de um século passou
São na mesma... duas horas
- Truão* Nesta cidade o progresso
Avança de tal maneira
Que mais parecer um dos filmes
do Manoel de Oliveira
- Truão* Câmaras no centro histórico?
Mas que ideia pioneira!
deve ser inspiração...
do Arquitecto Taveira
- Muma* Uma cidade de pedra
Precisa de espaço verde
Veja-se SãoFrancisco
É uma ruína de... merde
- Não bastavam os *hamburguers*
As *Pizzas* à fartazana,
Por verde a Costa vai ter
Cemitério à Americana!
- Mas se a Câmara quiser
Algum verde especial
O Vitória pode fazer
Um relvado... no Toural!
- Truão* A terra de Gil Vicente
Um Mega-projecto criou:
Oficina de Teatro
Deu o pum... rebentou!
- Afonso* Como pode Guimarães
Património Mundial
Ter um Teatro fechado
Deixar o Jordão assim mal...
- Muma* Um Festival de Jazz
aqui nesta cidade?
De onde vem a tradição?
para mim é novidade...
- De Grupos de Jazz só vejo
Os vint'arautos por engano
A extinta Banda dos Guises
Ou os Trovadores do Cano...
- Truão* Chove, forte, fortemente
Como quem me molha a mim
Será chuva? Será gente?
Chuva será certamente
Se um país se molha assim...
- Muma* Já estou farta desta chuva
Assim a roupa não seca
inda me vou constipar
antes molhar a cueca
- Afonso* Não se inundou este burgo
Estava tão habituado
à técnica do chafariz
que nem se sentiu molhado
- E já se sentia feliz
Até que do Rio de Couros
Chegou o cheiro ao nariz
No Parque do Matadouro
- Afonso* Rio de Couros tão lindo
corres verde para o mar,
ora azul, ora vermelho,
ora castanho e cheirar...
- Tuas águas medicinais,
Tão puras que vou ser franco:
O Michael Jackson banhou-se
Saiu de lá todo branco!
- Truão* Os teus cabelos loiros,
Côr da seara queimada,
Ou foi milagre de Deus,
Ou da água oxigenada

- Muma* O rio ia ser tratado...
Vejo muito nevociro,
Deve ter sido adiado...
Ai Afonso que mau cheiro!
- Afonso* Não.. isto daqui foi traque,
Um traque monumental,
Como me não cheira a rosas,
Deve ser ... Gás Natural!
- Muma* Se falas scrá verdade,
Alguém tem o escape... rôto
O melhor é afinal...
Legalizar o arrôto!
- Truão* Teleférico não dá
P'ros gastos que se deparam
Nunca mais ninguém verá
O dinheiro que enterraram
As cabines teriam
Uma função mais singela,
Espalhem-nas na fronteira
Com os *Sérvios* de Vizela

O LAGO DOS PATOS

Bailado baseado num conto de Bai Versechov com música de Cheque
Ovski

Pela Companhia de Bailado de S. Nicolau
Coreografia de Zeca Tiradentes do Teatro de Bar-shoi

<i>Prinsesa Vásselina</i>	Tiago Oliveira
<i>Príncipe Audlev</i>	Rui Beirão
<i>Fèdor</i>	João Portugal
<i>Feiticeiro Teguibel</i>	Armando Castro
<i>Quasi.-surdo</i>	Pedro Vinagreiro
<i>Fada Ágata</i>	Filipe Vinagreiro
<i>Patatas</i>	José Gaspar Jordão
	Filipe Castro
	José Miguel
	Pedro Santos
	Eduardo José

Leia atentamente o seguinte texto enquanto acompanha este singelo bailado:

O Lago dos Patos é um bailado que envolve um grupo de donzelas enfeitçadas transformadas em patas pelo temível *Feiticeiro Teguibel*. Narra a história do amor de uma delas, *Vásselina*, pelo príncipe *Audlev*.

Abre a cena

... Lago encantado de noite...

Por trás dos juncos espreita *Quasi-surdo*, o escravo do Grande *Feiticeiro*.

Aparece a primeira donzela que afinal é uma pata, aparece a segunda, a terceira... são p'rai umas cinquenta, o que faz uma centopeia...

Bailam em pontas quiçá para não despertar o *Feiticeiro*... ouvem algo e escodem-se atrás dos juncos com uma sucessão de *grandes pirouettes*, vertiginosos giros.

Aparece o príncipe *Audlev* acompanhado pelo seu grande amigo e caçador *Fédor*.

Os trajas são muito ajustados e marcam claramente as diferenças... sociais.

O príncipe *Audlev* decide parar para descansar... *Fédor* dedica-se ao tiro aos patos.

Fédor desaparece... O príncipe leva as mãos à cara ... conta até 30 e vai procurá-lo.

A busca é interrompida pela aparição de *Vásselina* sob a forma de pata. *Quasi-surdo* que assiste a tudo vai avisar o *Feiticeiro*.

Vásselina aparece com as mãos unidas sobre a cabeça, ou seja, na 5ª. posição da dança clássica. Abraça *Audlev* e roga-lhe que liberte as donzelas do feitiço, cheira-lhe o sovaco e arrepende-se...

O príncipe recebe-a na segunda posição, isto é, de braços abertos... abana os guisos.

Ambos bailam um romântico e ardente "pas-de-deux" em que expressam violentamente o seu amor com variedade de deslocamentos e abusam de todas as posições.

O *Feiticeiro* aparece e incorpora-se na dança num intenso "pas-de-trois".

Entra *Quasi-surdo* e bailam um dramático "Pas-de-quatre".

Entram todas as donzelas e bailam um emocionante "passe-par-tout".

O temível *Feiticeiro* Teguibel sussurra algo ao ouvido de *Quasi-surdo*.

Quasi-surdo não ouve...

O temível *Feiticeiro* Teguibel desafia *Audlev* para um duelo e transforma-o num polícia-sinaleiro.

Surge, das águas, a *Fada Ágata* e toca-o com a sua varinha mágica e imuniza-o contra feitiços durante três anos com garantia.

Audlev volta a ser homem com um único senão.... continua com o fedor debaixo dos braços.

continua com o fedor debaixo dos braços

Audlev persegue o *Feiticeiro* "ao de força".

Vásselina chora e *Fédor* consola-a intensamente tomando-a pela cintura.

Começa a amanhecer, *Quasi-surdo* vigia as patas que, pela intervenção da *Fada Ágata*, começam a transformar-se em donzelas.

Chega um grupo de Estudantes que procuram patas para um arroz...

As donzelas deslocam-se velozmente em "grands joutteés", enormes saltos com os pés distendidos.

Respondem os estudantes com ginásticos saltos em "assemblée".

Tira a pata, diz a pata...

As patas recuperam a forma de donzelas, excepto duas delas, que eram mesmo patas...

Vásselina continua abraçada a *Fédor* e *Audlev* duvida do seu amor.

O temível *Feiticeiro* Teguibel ao efectuar um salto mortal encarpado lesiona-se, o árbitro manda entrar a maca...

Quasi-surdo procura o amo e, apesar de estar fortemente enjoado começa a rodar incessantemente....

Audlev procura *Vásselina*... não, não é essa ... é essa, arrependida acompanhada do seu *Fédor*, junta-se ao príncipe e abraçam-se os três.

O *Feiticeiro* volta a si lança um olhar diabólico em seu redor e leva algumas donzelas para trás dos juncos. *Quasi-surdo* quase cheio de entusiasmo corre atrás.

Dos juncos voltam algumas donzelas despenteadas com roupas em desordem e sorrindo com placidez.... as donzelas que estavam, ou melhor, as que ainda estavam donzelas fazem fila atrás dos juncos...

Audlev e *Vásselina* festejam o reencontro com uma dança exultante, um emocionante "passe-vite".

Os estudantes salvam as verdadeiras donzelas e ficam sem patos p'ró almoço...

Termina o bailado com todos apreciando o nascer do sol...

HORTO DE ENCONTRO

TV SHOW

Henrique Mentos António Teixeira
Zé Povo Zé Gaspar Jordão
Maria da Fonte João Bernardo

SINOPSE

Directamente dos estúdios da TV Nicolina, uma emissão especial deste programa que tanto êxito faz junto dos corações mais desprevenidos, apresentado pelo dinossauro (já fóssil) Henrique Mentos.

O convidado desta emissão é Zé Povo que tem falta de algo...

A sua esposa, Maria da Fonte, será chamada a ajudá-lo.....

intermezzo musical

HINO DA MARIA DA FONTE

(Algo alterado)

*interpretado pelo Grande Coro Nicolino
acompanhado pela Banda Marcial de "os Trovadores do Cano"*

Viva a Maria da Fonte
Com as pistolas na mão
Para matar os Cabrais
Que são falsos à nação

Ei, avante, camponeses
Ei, avante sem temer,
Pela santa liberdade,
triunfar ou perecer,
triunfar ou perecer

Viva a Maria da Fonte
Que vem salvar o Zé Povo
Resolver o seu problema
Pô-lo a funcionar de novo

Ei, avante, camponeses
Ei, avante sem temer,
Pela santa liberdade,
triunfar ou perecer,
triunfar ou perecer

intermezzo musical

QUERIDO, QUERIDA
(DOIS EM UM)

*Zé Povo e Maria da Fonte acompanhados pelo grande Coro Nicolino
e pela Banda Pop de "os Trovadores do Cano"*

*Querido vai, qu'rido então vai ou não vai?
Está caído, já deve ser da idade...
tu vé lá... que às tantas vais precisar,
De um produto para que cresça a vontade*

*Se quisesses as coisas eram melhores,
Como vais levantar essa.... moral?
Não há meio de te mostrares capaz
de o erguer ainda antes do Natal.
(o pinheiro)*

*Não querida, Não querida,
O melhor que a gente tem,
é poder vê-la erguida,
Sem a a ajuda de ninguém!*

*O fim de um homem devia ser,
Todos os dias quando ele quiser...
mas o vigor, a prestação,
Vão escapando, não tenho... razão...*

*Querido vai, qu'rido então vai ou não vai?
Não querida, Não querida,
Está caído, já deve ser da idade...
O melhor que a gente tem,
tu vé lá... que às tantas vais precisar,
é poder vê-la erguida,
De um produto para que cresça a vontade
Sem a a ajuda de ninguém!*

DEBATE AUTÁRQUICO

INFORMAÇÃO-ESPECTÁCULO

<i>Maria Flauta-Lisa</i>	Zé Ribeiro
<i>Aquático de Magalhães</i>	Rolando Sampaio
<i>Talvez Tinto</i>	Neves
<i>Montei-o Casto</i>	Carlos Ribeiro
<i>Soviet Almeida</i>	Damião Martins
<i>Pimenta Fachada</i>	Augusto Costa
<i>Francisco Louçinha</i>	?

SINOPSE

Directamente dos estúdios da TV Nicolina, outro programa, desta vez de informação para quantos aqueles que para a semana vão escolher o seu edil. Estejam atentos.

NO CASTELO (III)

- Truão* Senhor, trago notícias
do vosso ministro do reino,
D. Guterres passou-se,
Remodelou o governo
- Muma* Quem deve ter as mãos limpas
É o Ministro da Cultura
Foram 12 mil contos
P'ra quarto de banho à altura
- Truão* Retrete de ouro com *airbag*
papel higiénico *couché* de duas folhas de 25
linhas
Autoclismo cromado com jacto
telecomandado directo ao ... rabo
Mármore de EsCarrara nas paredes
Assim nem custa fazer...
- Muma* Gostava tanto daquele,
Do Ministro... Vitorino
era tão engraçadinho,
Tão giro, tão pequenino
- Mas ele portou-se mal
É agora que ele se vinga
Não quis pagar a sisa
Fugiu c'ò cu à seringa!
- Afonso* E os tais independentes,
Onde estão que os não vejo?
- Truão* Foi o Ministro Coelho
que os atirou ao Tejo...
- Truão* Tanto queria adiar,
E o Vitorino se meteu,
Foi baralha e torna a dar...
E o palhaço...sou eu!
- Truão* Guterres falas, discursas,
Prometes, só dizes tretas,
Só resta ao povo que ouve
Ficar a fazer... bacalhau desfiado...
- Muma* Uns falam demais
Outros falam sem razão
Mas todo a gente se agita
C'ò a Regionalização
- Afonso* Reginalizô ... quê?
Essa treta já é praga,
Ter que prestar vassalagem
Ao Arcebispo de Braga
Ou ao Postiço do Porto...
Queremos a independência
Não nos queremos submeter
A uma qualquer interferência...
- Muma* Afonso deixa-te disso,
Olha a próstata...
- Afonso* Está na Menopausa..
Olha p'ra ela...
- Muma* Ainda te está atravessado...
aquilo dos de Vizela!
- Truão* As vacas já estavam loucas,
O Meia-culpa ardeu,
Monteiro apoia Vizela
E o palhaço...sou eu!
- Truão* Na União Europeia
Mama o Zé com razão,
PEDIP, PIDAC, FEDER,
É Fundo de Cu... é ...são
- Enquanto os grandes mandam
Anda o Zé roto e nu,
Vão-lhe dar moeda única,
Não é um buraco... é ECU
- Afonso* Há alguns anos atrás
Um cabeça de calhau
Mandou demolir a Capela
Do nosso São Nicolau
- O tempo lá foi passando
E toda esta embrulhada
Deu num buraco tamanho
A nossa Câmara... nada!
- Patrono dos Estudantes
São Nicolau continua
Sem ter um tecto de abrigo
Vive no meio da rua!
- Entra S. Nicolau!

São Nicolau Alexandre Rodrigues

Entra, neste momento, S. Nicolau, acompanhado dos seus acólitos: S. Dália,
S. Tola, S. Duíche e S. São.

intermezzo musical

LARGO DO CANO

(ÁRIA OPERÁTICA)

Música de Giachinno Rossini (bastante destruída por nós)
Letra de Michele Bastinni

interpretado por Giovanni Olivieri acompanhado pela reunião da grande Orquestra Nicolina com a Orquestra Sinfónica de "os Trovadores do Cano"

Largo do Cano onde o Pinheiro está... Largo!
Pronto o Cortejo que segue já Pronto!
Ah que bem se vive, a bel-prazer,
Com um barrete feito de lã

Ah bravo figado bravo, bravíssimo... bravo!
Preparadíssimo para aguentar

Pronto está tudo, Caixas e bombos,
Já meio aos tombos e a sede que dá

Os Nicolinos, Novos e Velhos,
Vão no Cortejo, bebendo o que há
Caixas, baquetas e maçanetas
Ao meu comando tudo aqui está
Posses e danças, fitas e lanças
Ao meu comando tudo aqui está

Vem o Pregão e as Maçãzinhas,
Com a donzela, Com o cavaleiro

Ah que bem se vive, a bel-prazer,
Com um barrete feito de lã

Todos me querem, Todos me ouvem,
Posses e Ceias... e as Roubalheiras

Nas Nicolinas nem faço a barba
De capa e batina, estou c'uma carga...

Ei Fígado... Fígado
Ai Zé que bagaço! Ai Zé que pinga!
Que me dá volta.... bebesse chá!

Fígado! Sinto-me mal!

Fígado cá, Fígado lá,
Fígado nu, Fígado cru

Pronto, prontíssimo, estou sempre em forma
Sou um devoto de São Nicolau !

Ah bravo figado bravo, bravíssimo,
"Filintilizio", "Filintilizio" para acabar

Sou um devoto de São Nicolau

JOGRAIS NICOLINOS

“O Buraco” (variações sobre)

Rolando Sampaio
Carlos Ribeiro
José Neves
Augusto Costa

NO CASTELO (IV)

Truão A ciência sempre avança,
É já uma verdade velha
Tiraram uma fotocópia
Para fazer uma ovelha!

Que isto da clonagem
É uma coisa potente
Até um simples macaco
As tantas é presidente...

Muma Com os novos computadores,
O Fax e a Internet
Trabalha-se em qualquer lado
Sentado até na retrete

Com o rolo tem cuidado,
Quando te limpas a ele,
e com o tipo de recado
Que vais deixar no papel...

Truão Se não queres apanhar a SIDA,
Não queres que a doença te afecte,
Nunca te “agaches” no banho
P’ra apanhar o sabonete

É que aqui ninguém toca
O que é de trás já tem dono,
Não quero apanhar ... a doença
No buraco do... ozono!

Afonso Tudo muda, minha gente,
Muda de deus, de partido,
De camisa de repente,
de mulher ou de marido

Muma Só não muda quem é burro,
Se perguntas o que eu acho,
Tudo muda minha gente,
Todos procuram um tacho....

Truão Até o clima mudou,
Até o tempo está fraco
A culpa é do ozono,
Está-se a alargar o buraco!

Afonso Querem mudar nosso hino,
O actual já não chama,
Em vez de... Heróis do Mar
Vai ficar.... Heróis da mama

Muma Até que podia mudar,
Toda a gente se marimba
Podia ser: Heróis do Mar,
Nobre povo, pimba, pimba!

Afonso Chegou a hora de prestarmos
Homenagem aos Trovadores,
acompanhantes, amigos,
São os nosso tocadores

intermezzo musical

TROVADORES

(Homenagem dos Nicolinos aos Trovadores do Cano)

*interpretado pelo grande Coro Nicolino
com a Orquestra Ligeira de "os Trovadores do Cano"*

São Nicolau
quando faz festa
Que toda a alegria,
Fosse como o esta,
Toda a gente canta,
Todo o povo dança,
e os tocadores

São teus cantores,
Os Trovadores

Toda esta alegria,
Fosse todo o ano,
Com os estudantes
Os Trovadores do cano
São mais Nicolinos
Que muitos doutores
e sem favores,

São teus cantores,
Os Trovadores

E desta Cidade
Suas tradições,
Pedras sem idade,
Memórias, canções
São de Guimarães
Presas aos amores
E seus sabores

São teus cantores,
Os Trovadores

NO CASTELO (V)

Afonso Já são vinte e cinco anos
Sempre a erguer esta espada
A "dançar" c'os Nicolinos
C'o a língua bem afiada

Não sei se é emoção,
Se a longínqua voz daquele "Ponto",
Se o bater do coração,
Se são as memórias que conto...

Afonso de Guimarães,
Para ti a minha homenagem...
Talvez no Zé Magalhães
Se confunda a personagem

Queria vergar esta espada
Mas talvez seja melhor
depositá-la nas mãos
De um digno sucessor...

Muma, deixo-a à tua guarda
E digo-o para toda a sala:
Alguém a irá segurar
Saberás a quem entregá-la!

Esta espada é o meu legado
E quem quer que a empunhar
Saberá que lá vai estar
Este meu punho cerrado!

intermezzo musical

Nicolinas

(Homenagem aos Nicolinos)

*Tema original de Manel d'Oliveira
interpretado pelo próprio*

*acompanhado por André Silva
e Filipe Guimarães*

NO CASTELO (VI)

Afonso Estudantes Nicolinos,
A arte de bem trajar
Exige calças e batinas,
Capas negras a adejar

Um dia hei-de eu ver
Um monumento autêntico,
Estudantes de Guimarães
Todos de traje académico

Que o traje é nacional
Sem desvios, invenções,
Nem com córnios, nem tricórnios,
ou meias à vista, calções...

Truão Homem que é um homem
Não pede emprestado às irmãs
Nem calças pelos joelhos,
Muito menos ... os *collants*

Afonso Guimarães é património
Orgulho e tradição,
Nunca irá aceitar
Qualquer colonização!

Muma Agora é que eu vou p'ró "Showbizz",
Juro pela minha saúde:
Depois de arrancar este buço,
Vou ser "Star" de Hollywood

Truão Eu cho que vou esperar
Por uma remodelação
E com o Guterres serci
Um Ministro da Nação

Afonso Mais um ano que passou
E vejam lá a situação:
ainda não foi desta vez
Que voltamos ao Jordão

Ai Magalhães, Magalhães...

Adeus ó rapaziada
aqui fenece o Sarau
Enquanto houver Estudantes
Viverá São Nicolau!

Toque-se o Hino!

NO CASTELO

o no-bacô táis m' d'afonso O braço o do Homem que E xil'is formo so
tee-ra de ra ou tee pen'li dia
tão, sol' g'rae tu unid'g'rae, fac que se p'rae' no teu u'el'lar que se p'rae' no
Tou no cel' tar

fecho musical

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES (1852)

Letra de Sousa Benevides

*interpretado pelo Grande Coro Nicolino
acompanhado pela a Orquestra Filarmónica de "os Trovadores do Cano"*

Ó Nobre Pátria de Afonso
Ó Berço da Monarquia.
Exulta, formosa terra,
Já raiou o teu fausto dia

(CORO)

*Folgar rapazes,
Folgar, Folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar*

Só a ti ó Guimarães
Foi votado este dia,
como mimoso presente
De paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva,
quem te pode hoje igualar?
És livre! Hoje só tu
Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas,
que valem festas, folias?
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias

P'ró ano há mais!

AUTÓGRAFOS DAS VEDEIAS

AUTÓGRAFOS DAS VEDEIAS

**CONTINUIDADE DO ESFORÇO CONCERTADO DAS FORÇAS VIVAS DA
CIDADE DE GUIMARÃES PELA RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE SÃO
NICOLAU NA COLEGIADA DA OLIVEIRA**



REPOR A TRADIÇÃO É DEFENDER O PATRIMÓNIO CULTURAL

GUIMARÃES A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE!